

mediação

REVISTA MEDIAÇÃO
Belo Horizonte
v.27 • n.38
Jan./Jun. 2025
ISSN 2179-9571

Publicação dos cursos de
Jornalismo e Publicidade e Propaganda da FCH
e do Programa de Mestrado e Doutorado em Tecnologia da
Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento da FACE

*Comunicação e Esporte:
tradições e disforias*

UNIVERSIDADE
FUMEC



Júlia
Costa

Mediação / Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. - v. 27. n. 38 (jan./jun. 2025)- . - Belo Horizonte: Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, 2001- .

v.

Semestral

ISSN 2179-9571

1. Comunicação de massa. 2. Jornalismo. 3. Publicidade. 4. Propaganda.
I. Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde.

CDU: 316.77

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária-FUMEC

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Universidade FUMEC

REITORIA

Reitor:

Prof. Guilherme Guazzi Rodrigues

Pró-reitora de graduação

Profa. Claudia Silveira da Cunha

Pró-Reitora de Pós-Graduação,

Pesquisa e Extensão

Profa. Renata de Sousa da Silva Tolentino

FUNDAÇÃO

Conselho de Curadores:

Prof. Antônio Carlos Diniz Murta – Presidente

Prof. Wagner Luiz Silva – Vice-Presidente

Conselho Executivo

Prof. Air Rabelo – Presidente

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE

Diretor:

Prof. Rodrigo Suzana Guimarães

FACULDADE DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

Diretora:

Profa. Renata de Sousa da Silva Tolentino

CURSOS DE JORNALISMO E PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Coordenador

Prof. Sérgio Arreguy Soares

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

Coordenador

Prof. Armando Sérgio de Aguiar Filho

REVISTA MEDIAÇÃO

Editora:

Profa. Dra. Nair Prata

Projeto Gráfico:

Tecnologia da Informação

Editoração Eletrônica:

Therus Santana

Ilustração da Capa:

Júlia Costa

Conselho Editorial

Prof. Adriano Duarte Rodrigues

(Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Profa. Astréia Soares (Universidade Fumec, Brasil)

Prof. Bruno Sousa Leal (Universidade

Federal de Minas Gerais, Brasil)

Prof. Gedley Belchior Braga (Universidade

Federal de São João del Rei, Brasil)

Profa. Graziela Valadares Gomes de Melo Vianna

(Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

Prof. Luiz Ademir de Oliveira (Universidade

Federal de São João del Rei, Brasil)

Prof. Márcio de Vasconcelos

Serelle (PUC Minas, Brasil)

Prof. Moisés Adão Lemos Martins

(Universidade do Minho, Portugal)

Profa. Regina Motta (Universidade

Federal de Minas Gerais, Brasil)

Profa. Thäis Machado Borges

(Universidade de Estocolmo, Suécia)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
Nair Prata	

Dossiê Comunicação e Esporte: tradições e disforias

PREFÁCIO.....	13
Elcio Loureiro Cornelsen	
José Carlos Marques	

VOZES DAS ARQUIBANCADAS: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS CANTOS DAS TORCIDAS DE GRÊMIO E INTERNACIONAL.....	16
Soraya Damasio Bertencello	

A VOZ DA TORCIDA ORGANIZADA: ENTRE TÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO.....	29
Claudia Irene de Quadros	
Camila Ristow Andrade	
Caroline Gonçalves da Costa	

PARAÇÃO FEMININO E COBERTURA ESPORTIVA: CONTEXTOS E TENSIONAMENTOS DE UMA MODALIDADE (IN)VISÍVEL.....	44
Milene Costa de Sousa	
Otacílio Amaral Filho	

PONTAPÉ INICIAL: O NOVO JORNALISMO ESPORTIVO NA ERA LIVE STREAMING.....	56
Patrícia Rangel Rodrigues	
Luciano Victor Barros Maluly	

OS ESPORTES DE AVENTURA NA NATUREZA E A CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS.....	66
Oscar Colombo	
Denise Tavares	

DO 'ERA UMA VEZ' AO 'AGORA': INTERTEXTUALIDADE E DESCONSTRUÇÃO DE GÊNERO NA CAMPANHA 'NOVAS FADAS' DA NIKE.....	79
Fernanda Sevarolli Creston Faria Kistemann	
Marco Aurélio Reis	

DE "FADINHA" A ADULTA: REFLEXÕES SOBRE O CRESCIMENTO MEDIATEZADO DA SKATISTA RAYSSA LEAL.....	93
Monique de Souza Sant'Anna Fogliatto	

O PERTENCIMENTO DO DISTANTE: A RELAÇÃO TORCEDORA DOS RORAIMENSES COM O CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO.....	104
Marcos Martins	
Tatiane Hilgemberg	

MULHERES E ESPORTE: LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES NACIONAIS NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO.....	116
Anna Julia Sbardelott	
Valquíria Michela John	

PRESENÇA FEMININA NO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO: UM MAPEAMENTO CIENTÍFICO (2012-2024).....	128
Ananda Kallyne Muniz Portilho Nayane Cristina Rodrigues de Brito	
A PESQUISA SOBRE JORNALISMO ESPORTIVO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO NO BRASIL (2018-2023).....	143
Matheus Simões Mello Guilherme Gonçalves Longo	
A TRANSMISSÃO DE MEGAEVENTO ESPORTIVO NA INTERNET: ESTUDO EXPLORATÓRIO DA CAZÉTV NOS JOGOS PAN-AMERICANOS 2023.....	153
Anderson David Gomes dos Santos	
ARY VIDAL: IMPRENSA E DESAFIO BIOGRÁFICO NA TRAJETÓRIA DE UM TÉCNICO DE BASQUETE.....	165
Guilherme Mazui Roesler	
ENTRE A PAIXÃO E A NEUTRALIDADE: A IDENTIFICAÇÃO CLUBÍSTICA NO JORNALISMO ESPORTIVO RADIOFÔNICO DE PORTO ALEGRE.....	176
Ciro Augusto Francisconi Götz	
ANÁLISE DA DIVERSIDADE SEXUAL E DA PARTICIPAÇÃO EM COLETIVOS DE FUTEBOL ENTRE HOMENS NO BRASIL: PERCEPÇÕES A PARTIR DA OPINIÃO DE ATLETAS E TORCEDORES LGBTQIAPN+.....	191
José Ardonio de Araujo Silva	
UMA MIRADA ACERCA DO PROCESSO POLÍTICO DE CONSTITUIÇÃO E VENDA DAS SAFS: DO PAPEL DA MÍDIA ESPORTIVA “TRADICIONAL” À INFLUÊNCIA DA “NOVA MÍDIA ESPORTIVA”.....	202
Irlan Simões Santos Ronaldo George Helal Jonathan Ferreira Vinicius Borges Alvim	
QUAL O ELO ENTRE O JOGO DE FUTEBOL E A SUA TRANSMISSÃO AUDIOVISUAL QUE FORMAM A SUA REPRESENTAÇÃO?.....	218
Tatiana Zuardi Ushinohama Marco Roxo	
O VALOR DA OPINIÃO EM TRANSMISSÕES ESPORTIVAS.....	232
Juliana Lisboa Lia Seixas	
BOLA NA REDE, LIKE NA TELA: NARRATIVAS ESPORTIVAS NO TIKTOK POR JORNALISTAS E CRIADORES DE CONTEÚDO.....	245
Caroline Silva Falcão Guedes	
VOZES FEMININAS E OS UNIFORMES OLÍMPICOS DO VOLEIBOL (1980-2012): PERCEPÇÕES DE ATLETAS, ESTILISTAS E JORNALISTAS.....	258
Marcelo Ribeiro Tavares Frederico Braida	
TRADIÇÃO, DRAMA E ESTIGMA: O BRASIL NAS COPAS DE 1974 A 1990 SEGUNDO O JORNAL THE NEW YORK TIMES.....	270
Rodrigo Reis	
DO TATAME AO MUNDO: JIU-JÍTSU BRASILEIRO UM FENÔMENO MIDIÁTICO ENTRE APROPRIAÇÃO CULTURAL, DISPUTA SIMBÓLICA E FORMAÇÃO ÉTICA.....	283
Tiago Negrao Andrade	

Entrevista

RIVALIDADE BRASIL-ARGENTINA: UMA CONVERSA COM PABLO ALABARCES E RONALDO HELAL.....	296
Fausto Amaro	
Filipe Fernandes Ribeiro Mostaro	

Temas Gerais

LIDERANÇA E PERCEPÇÃO FEMININA: DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO E FEEDBACK EM UMA EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM CAÇADOR, SANTA CATARINA.....	302
Nayara Quadros Pereira	
Leandro Hupalo	
UMA DIETA DA INFORMAÇÃO: PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA NO COMBATE A DESINFORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO DO RN.....	316
Valquiria Kneipp	

APRESENTAÇÃO

O dossiê *Comunicação e Esporte: tradições e disforias* reúne estudos que refletem criticamente sobre as múltiplas formas pelas quais o esporte se articula com as práticas comunicacionais. O objetivo é promover o debate acadêmico sobre as tradições que moldaram o olhar da Comunicação sobre o esporte ao longo do tempo — como o jornalismo esportivo, as narrativas televisivas e a cobertura de megaeventos —, ao mesmo tempo em que abrimos espaço para análises que problematizem tensões, contradições e deslocamentos contemporâneos, como os diversos discursos, estéticas e identidades no campo esportivo. A proposta considera o esporte como fenômeno cultural central, que mobiliza paixões, disputas simbólicas e interesses econômicos globais.

Para coordenar este dossiê da **Revista Mediação**, para o qual recebemos mais de 30 submissões, convidamos os professores José Carlos Marques (Unesp/Bauru) e Elcio Loureiro Cornelsen (UFMG), que têm grande expertise no tema. Ao final de todo o trabalho de avaliação duplo-cega por pares, publicamos nesta edição 26 textos: o dossiê é composto por 22 artigos, além de um Prefácio escrito pelos editores convidados e uma entrevista intitulada *Rivalidade Brasil-Argentina: uma conversa com Pablo Alabarces e Ronaldo Helal*. Já a seção Temas Gerais é composta por dois artigos.

Para esta edição, convidamos pesquisadoras e pesquisadores a contribuir com investigações que abordassem temas como representações midiáticas do esporte, práticas discursivas em torno da inclusão e da exclusão, as novas mediações digitais, os atravessamentos entre publicidade, literatura, audiovisual, humor gráfico e comunicação organizacional, bem como as formas como o esporte tem sido apropriado nas redes sociais. Ao valorizar tanto os legados consolidados, quanto as disforias que desafiam as leituras tradicionais — isto é, aquilo que escapa, incomoda ou tensiona as narrativas hegemônicas —, este dossiê busca lançar novos olhares sobre o lugar do esporte na comunicação e, reciprocamente, sobre o papel da comunicação na constituição do fenômeno esportivo na sociedade contemporânea.

O esporte, ao longo do século XX e início do XXI, tornou-se um fenômeno com grande impacto cultural, social, político e econômico, influenciando comportamentos, gerando discursos midiáticos e fortalecendo identidades coletivas. Este dossiê propõe discutir essas conexões, especialmente com o campo da Comunicação e áreas afins.

No Brasil, até os anos 1990, o esporte era pouco valorizado na pesquisa acadêmica, por ser associado ao lazer ou à alienação. Isso começou a mudar com novas abordagens das Ciências Humanas e Sociais, que passaram a ver o esporte como um espaço simbólico importante para compreender a sociedade. Hoje, ele é reconhecido como campo legítimo de estudo, capaz de revelar conflitos, desejos e transformações sociais.

A comunidade acadêmica respondeu ao nosso convite ao escrever sobre as múltiplas interfaces entre comunicação e esporte, explorando temas como esporte e práticas jornalísticas e esporte e suas representações no audiovisual. Também propomos reflexões sobre esporte e suas conexões com a publicidade e com a comunicação organizacional. Também foram bem-vindos trabalhos com abordagem sobre o esporte nas redes sociais, suas relações com o ecossistema midiático, e as práticas discursivas que envolvem questões de gênero e os discursos contra o racismo no esporte. Interessou-nos ainda pensar os diálogos entre comunicação e megaeventos

esportivos, bem como as expressões de esporte e estética em diferentes plataformas e linguagens. O resultado é esta edição com múltiplas abordagens e que, certamente, se tornará uma referência nos estudos das interfaces entre Comunicação e Esporte.

Abrimos o dossiê com um texto dos editores convidados José Carlos Marques (Unesp/Bauru) e Elcio Loureiro Cornelsen (UFMG), que tratam sobre a consolidação do esporte como um fenômeno social de grande complexidade, com implicações culturais, econômicas, políticas e comunicacionais, influenciando comportamentos, identidades e o mercado global. E apontam que, historicamente marginalizado na academia brasileira, o esporte passou a ser valorizado como objeto de estudo a partir dos anos 1990, rompendo com visões que o associavam à alienação ou ao lazer menos prestigiado.

A seguir, trazemos dois textos que abordam as vozes das torcidas organizadas: o primeiro deles é o artigo *Vozes das arquibancadas: Uma análise dos discursos dos cantos das torcidas de Grêmio e Internacional*, de Soraya Damasio Bertoncello, que examina o discurso presente em 30 cantos das torcidas do Sport Club Internacional e do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, os dois clubes de maior torcida no Rio Grande do Sul, buscando compreender como essas manifestações refletem aspectos do imaginário social. O segundo artigo, *A voz da torcida organizada: entre táticas e estratégias de comunicação*, de Claudia Irene de Quadros, Camila Ristow Andrade e Caroline Gonçalves da Costa, tem como objetivo analisar como diretores e membros da Império Alviverde, torcida organizada vinculada ao Coritiba Foot Ball Club, atualmente Coritiba SAF (Sociedade Anônima de Futebol), percebem suas práticas de comunicação e relacionamento com o clube e com os demais torcedores.

O artigo *Parazão feminino e cobertura esportiva: contextos e tensionamentos de uma modalidade (in)visível*, de Milene Costa de Sousa e Otacílio Amaral Filho, discute a inserção do Campeonato Paraense de Futebol Feminino na cobertura esportiva, com o objetivo de evidenciar a (in)visibilidade do futebol feminino na imprensa, contextualizando e identificando as tensões existentes no tratamento dessa modalidade pelo jornalismo.

O texto *Pontapé inicial: o novo jornalismo esportivo na era live streaming*, produzido por Patrícia Rangel Rodrigues e Luciano Victor Barros Maluly, reflete como as plataformas de *streaming* causaram transformações no jornalismo esportivo com impactos significativos nos processos de produção, nas formas de narração, nas transmissões e na atuação do jornalista especializado.

A partir da análise dos episódios de abertura de duas séries recentes do gênero reality-documental, *Amazing Riders*, da Globoplay, e *Na Borda da Terra*, veiculada na Max, o artigo *Os esportes de aventura na natureza e a construção de histórias extraordinárias* discute como esses programas imputam feitos extraordinários aos chamados esportes de aventura na natureza e, em consequência, aos atletas que os realizam. O texto é de Luís Oscar Calvano Colombo e Denise Tavares.

O texto *Do 'Era Uma Vez' ao 'Agora': intertextualidade e desconstrução de gênero na Campanha 'Novas Fadas' da Nike*, de Fernanda Sevarolli Creston Faria Kistemann e Marco Aurélio Reis, busca trabalhar a intertextualidade proposta por Kristeva (1980) entre contos de fadas e realidade na peça publicitária da Nike de 2021 *Fadas Novas*, na qual a marca utiliza a *Fadinha do Skate*, Rayssa Leal e o conto *Cinderela*. Também sobre o tema *Fadinha do Skate*, Monique de Souza Sant'Anna Fogliatto produziu o artigo *De "Fadinha" a adulta: reflexões sobre o crescimento midiático da skatista Rayssa Leal*, no qual lembra que, em pouco tempo, o cenário de invisibilidade e estigmatização feminina no skate competitivo se converteu em prosperidade e reconhecimento. E

explica que, ao completar 16 anos em 2024, a brasileira Rayssa Leal passou a ser sinônimo desta nova fase, percorrendo uma trajetória de sucesso que alçou visibilidade à atleta maranhense, ao mesmo tempo em que teve seu crescimento midiático.

Com o objetivo de analisar como ocorre o chamado pertencimento clubístico de 160 torcedores do Flamengo em Boa Vista, capital de Roraima, o artigo *O pertencimento do distante: a relação torcedora dos roraimenses com o clube de regatas do Flamengo*, de Marcos Henrique Martins Marques e Tatiane Hilgemberg, utilizou o método de pesquisa *survey*, que coletou dados que envolvem as relações do torcedor com o Flamengo, a mídia e o futebol local.

Três textos abordam a produção científica sobre Comunicação e Esporte na pós-graduação: o artigo *Mulheres e esporte: levantamento de teses e dissertações nacionais na área da Comunicação*, de Anna Julia Sbardelott e Valquíria Michela John, tem como objetivo mapear e explorar a produção de teses e dissertações brasileiras sobre a participação de mulheres no universo esportivo sob a perspectiva da comunicação. O texto *Presença Feminina no Rádio Esportivo Brasileiro: Um Mapeamento Científico (2012-2024)*, de Ananda Kallyne Muniz Portilho e Nayane Cristina Rodrigues de Brito realizou, por meio de pesquisa exploratória, um panorama das produções científicas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e nos quatro principais congressos brasileiros de comunicação: Compós, SPBJor, Alcar e Intercom, com foco nos Grupos de Trabalho, Redes de Pesquisa, Divisões Temáticas e Grupos de Pesquisa sobre rádio e mídias sonoras. Já o artigo *A pesquisa sobre jornalismo esportivo em Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil (2018-2023)*, de Matheus Simões Mello e Guilherme Gonçalves Longo, parte do pressuposto de que há uma carência de metapesquisas interessadas em mensurar e averiguar a pesquisa científica sobre jornalismo esportivo em Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil; dessa forma, o estudo que realizam busca oferecer uma contribuição para preencher tal lacuna.

Anderson David Gomes dos Santos, no artigo *A transmissão de megaevento esportivo na internet: Estudo exploratório da CazéTV nos Jogos Pan-Americanos 2023*, aponta que o início das transmissões da CazéTV no YouTube, parceria do *streamer* Casimiro Miguel com a empresa de mídia e marketing esportivo LiveMode, a partir de 2022, resgatou uma série de discussões sobre os novos lugares de transmissão audiovisual. A reflexão se dá a partir da Economia Política da Comunicação.

O texto *Ary Vidal: imprensa e desafio biográfico na trajetória de um técnico de basquete*, de Guilherme Mazui Roesler, discute uma pesquisa em curso que recupera a trajetória de Ary Ventura Vidal (1935-2013), técnico da seleção brasileira masculina de basquete campeã do Pan-Americano de Indianápolis (1987) e último brasileiro a dirigir a equipe nacional em Olimpíadas (1996).

Ciro Augusto Francisconi Götz, no texto *Entre a Paixão e a Neutralidade: A identificação clubística no jornalismo esportivo radiofônico de Porto Alegre*, investiga como a identificação clubística de jornalistas se manifesta nas rádios Gaúcha, Guaíba, Grenal e Band de Porto Alegre. A pesquisa qualitativa utiliza a análise de conteúdo aplicada a entrevistas semiestruturadas com coordenadores esportivos.

O artigo *Análise da diversidade sexual e da participação em coletivos de futebol entre homens no Brasil: percepções a partir da opinião de atletas e torcedores LGBTQIAPN+*, de José Ardonio de Araujo Silva, aponta que, mesmo ainda sendo um espaço predominantemente masculino, o futebol na perspectiva LGBTQIAPN+ é hoje uma realidade. O estudo tem como objetivo analisar a diversidade sexual e a participação em coletivos de futebol no Brasil.

O artigo *Uma mirada acerca do processo político de constituição e venda das SAFs: do papel da mídia esportiva “tradicional” à influência da “nova mídia esportiva”*, de Irlan Simões Santos, Ronaldo George Helal, Jonathan Ferreira e Vinícius Borges Alvim tem como objetivo levantar discussões acerca do processo de constituição e venda das sociedades anônimas do futebol (SAF), destacando as suas questões políticas e observando também o papel das mídias nessa dinâmica.

Utilizando a semiótica greimasiana, o artigo *Qual o elo entre o jogo de futebol e a sua transmissão audiovisual que forma a sua representação?*, de Tatiana Zuardi Ushinohama e Marco Roxo se propõe investigar os pilares semânticos do discurso televisivo, de modo que a partir deles se observe como esses elementos são organizados na transmissão para emitir tais sentidos.

O texto *O valor da opinião em transmissões esportivas*, de Juliana Lisboa e Lia Seixas, visa investigar a importância da opinião de jornalistas em transmissões esportivas para seus pares e, a partir de seis hipóteses, foi realizada pesquisa com profissionais da área de todo o Brasil.

Bola na Rede, Like na Tela: Narrativas Esportivas no TikTok por Jornalistas e Criadores de Conteúdo, de Caroline Silva Falcão Guedes, analisa as narrativas audiovisuais sobre esporte no TikTok, com foco na comparação entre jornalistas esportivos e criadores de conteúdo brasileiros quanto à forma como transformam a cobertura esportiva nessa rede social.

Marcelo Ribeiro Tavares e Frederico Braidá, no texto *Vozes femininas e os uniformes olímpicos do voleibol (1980–2012): percepções de atletas, estilistas e jornalistas*, investigam os formatos audiovisuais, as estéticas adotadas e as estratégias de engajamento utilizadas por esses agentes comunicacionais.

O artigo *Vozes femininas e os uniformes olímpicos do voleibol (1980–2012): percepções de atletas, estilistas e jornalistas*, de Marcelo Ribeiro Tavares e Frederico Braidá, analisa a construção discursiva acerca dos uniformes olímpicos utilizados pelas seleções de voleibol feminino do Brasil, desde a primeira participação nos Jogos, em 1980, até 2012, quando o país se sagrou bicampeão olímpico.

Rodrigo Reis, no texto *Tradição, drama e estigma: o Brasil nas Copas de 1974 a 1990 segundo o jornal The New York Times*, analisa as representações do futebol brasileiro na cobertura do jornal durante as Copas do Mundo de 1974 a 1990, com foco nas últimas partidas disputadas pela seleção brasileira em cada edição com o objetivo de compreender como o imaginário internacional constrói sentidos sobre o futebol do Brasil, alternando entre a exaltação do chamado futebol-arte e a ênfase em derrotas, estigmas e frustrações.

O artigo *Do Tatame ao Mundo: Jiu-Jítsu Brasileiro um fenômeno midiático entre Apropriação Cultural, Disputa Simbólica e Formação Ética*, de Tiago Negrão Andrade, analisa a trajetória do jiu-jítsu brasileiro como resultado de um processo de apropriação cultural que transformou uma arte marcial japonesa em um símbolo nacional reconfigurado, impulsionado pela atuação central da família Gracie.

E para encerrar o dossiê, publicamos a entrevista *Rivalidade Brasil-Argentina: uma conversa com Pablo Alabarces e Ronaldo Helal*, uma produção de Fausto Amaro e Filipe Fernandes Ribeiro Mostaro. Na entrevista, Helal e Alabarces, duas referências canônicas no campo dos estudos sociais do esporte, discorrem sobre a rivalidade entre Brasil e Argentina no futebol.

Na seção **Temas gerais** desta edição, trazemos dois artigos: *Liderança e percepção feminina: desafios na comunicação e feedback em uma empresa de prestação de serviços em Caçador, Santa Catarina*, de Nayara Quadros Pereira e Leandro Hupalo, cujos resultados indicam que as líderes exercem uma liderança orientada para tarefas, focada no controle e repasse de orientações. E, por

fim, o texto *Uma dieta da informação: para uma leitura crítica da mídia no combate a desinformação no ensino médio do RN*, de Valquiria Kneipp, tem como objetivo identificar as práticas comunicacionais relacionadas à leitura crítica da mídia informativa, no contexto dos estudantes do ensino médio, partindo da problemática sobre como os jovens se informam e combatem a desinformação.

Boa leitura!

*Nair Prata*¹

Editora da Revista Mediação

¹ Editora da Revista Mediação. Jornalista (UFMG), doutora em Linguística Aplicada (UFMG), com estágio de pós-doutoramento na Universidad de Navarra (Pamplona – Espanha). Na Universidade FUMEC é professora do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento; coordenadora dos cursos de pós-graduação *lato sensu* Redes Sociais, Comunicação e Marketing e Mídias Digitais; coordenadora do Laboratório de Rádio – Rádio FUMEC. Na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) é professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. E-mail: revistamediacao@fumec.br

*DOSSIÊ COMUNICAÇÃO E ESPORTE:
TRADIÇÕES E DISFORIAS*

PREFÁCIO

Ao longo do século XX e início do século XXI, o esporte passou a representar um fenômeno com implicações sociais, culturais, econômicas, comunicacionais e políticas. Sem dúvida, o esporte é um acontecimento da nossa sociedade cuja complexidade organizacional, desde então, aumentou sensivelmente. Como em quase nenhum outro âmbito social e cultural, tal complexidade colaborou para um aumento significativo da importância do esporte em suas diversas vertentes de prática, seja como esporte de alto rendimento, esporte praticado em clubes e associações, seja como esporte de reabilitação e de recreação. Sendo assim, diferentes modalidades esportivas lançam modas e comportamentos, estimulam o mercado publicitário e a economia global, promovem o surgimento de inovações tecnológicas, geram produções discursivas, midiáticas e artísticas de diferentes matizes e criam relações identitárias entre diversos grupos sociais.

O intuito deste dossiê foi, justamente, investigar e debater tais questões, de forma a melhor compreender os fenômenos esportivos em torno de suas relações com o campo da comunicação e áreas afins, como o das artes e letras. Se, inicialmente, o enfoque principal de pesquisas acadêmicas no âmbito de letras recaía sobre a linguagem do futebol, com destaque para obras pioneiras como *Futebol: fenômeno lingüístico* (1974), de Maria do Carmo Leite de Oliveira, e *Futebol e palavra* (1981), de Ivan Cavalcanti Proença, esse quadro modificou-se sensivelmente na interação com outros campos, sobretudo com a Comunicação, a História, a Sociologia e a Antropologia. Interação semelhante ocorreu com os estudos do discurso, com obras como *Ultra direita e esporte: análise do discurso na relação entre esporte e política* (2024), de Emiliano Peggion de Carvalho, pesquisador na área de Cultura Contemporânea, e *Discurso(s) do/no jornal Folha de S. Paulo sobre os atletas e os Jogos Paralímpicos: esporte, corpo e sujeito* (2024), do linguista Clevisvaldo Lima. O mesmo pode ser dito em relação às artes, em que cada vez mais pesquisadores têm olhado para o esporte como um âmbito a ser estudado enquanto objeto de representação artística desde o século XIX, algo ratificado pela obra *Esporte, lazer e artes plásticas* (2009), do historiador e teórico do lazer Victor Andrade de Melo, mas que se estende também ao âmbito da chamada "sétima arte", com obras como *O esporte vai ao cinema* (2005), organizada por Victor Andrade de Melo e Fábio de Faria Peres, *Esporte e cinema: novos olhares* (2009), organizada por Victor Andrade de Melo e Mauricio Drumond, e *Comunicação e esporte: reflexões a partir do cinema* (2014), organizada por Victor Andrade de Melo e Rafael Fortes.

Além disto, a iniciativa de organizar este dossiê pretendeu criar um fórum privilegiado para que a relação entre o esporte e a comunicação pudesse abrigar a vasta e diversa produção acadêmica que se desenvolveu no Brasil especialmente nas últimas três décadas. Até os anos de 1990, por exemplo, eram escassos os trabalhos, nos cursos de graduação e de pós-graduação em comunicação no país, que optavam por se dedicar ao esporte. Quase sempre se tratava de iniciativas isoladas, sem vínculo com grupos estabelecidos de pesquisa, e que propunham uma leitura a contrapelo do que a academia e o mercado costumavam prestigiar em seus espaços.

Mas por que um fenômeno tão capilarizado em nossa sociedade como o esporte estava tão alijado das pesquisas acadêmicas no Brasil? Uma das explicações possíveis tinha a ver com o fato de que se cristalizara nas décadas de 1960 a 1980 uma tradição de estudos que associava o esporte aos conceitos de disciplina e alienação, e que via nas práticas esportivas de alto rendi-

mento as mesmas estruturas de exploração do indivíduo na sociedade pós-Revolução Industrial. Ademais, o esporte estaria relacionado a uma atividade de tempo livre, de lazer, relacionada ao tempo 'não útil' em relação ao tempo do trabalho – daí o fato de ele ser entendido também como algo à margem dos temas importantes que regulamentam a vida social. No âmbito dos estudos do lazer no Brasil, por exemplo, alocado ao campo da educação física desde a década de 1980, com estudos pioneiros como os desenvolvidos por Nelson Carvalho Marcellino e publicados em *Lazer e humanização* (1983) e *Pedagogia da animação* (1990), sob influência do sociólogo francês Joffre Dumazedier, autor de obras como *La sociologie du Loisir* (1969) e *Sociologie empirique du Loisir* (1974), o olhar para o esporte em termos de lazer e recreação tem mudado sensivelmente, com o surgimento de uma nova geração de pesquisadores nos últimos 30 anos. O campo do jornalismo brasileiro também cresceu e solidificou-se enxergando o esporte como um assunto pertencente a uma editoria “menor” quando confrontada com as “editorias importantes” (Política, Economia, Internacional etc.). Havia, pois, um conjunto de barreiras a serem transpostas, para que o esporte, efetivamente, se tornasse objeto ‘digno’ de estudos no campo da comunicação.

No final do século XX, entretanto, assiste-se no Brasil e no mundo a um novo desdobrar dos estudos sobre o esporte, que passa a ser compreendido por meio das teorias da comunicação e de análises discursivas sobre os meios de comunicação e a literatura. Do mesmo modo, o esporte também passou a ser investigado a partir de novas imbricações com os campos das Ciências Humanas e Sociais, nomeadamente os relacionados com a Antropologia, a Sociologia e a História. Diferentes perspectivas ofereceram-se então às pessoas interessadas em examinar esse fenômeno nos programas de pós-graduação brasileiros. Desassociado em parte do estigma de ser o “ópio do povo”, o esporte ganhou outra vida, reconhecendo-se nele o palco e a arena em que vislumbramos nossos conflitos e nossos anseios, em que projetamos nossas frustrações e nossas alegrias, em que identificamos as contradições e as riquezas que formam nossa tessitura social, algo assinalado com propriedade por Roberto DaMatta em seu famoso ensaio “Futebol: ópio do povo ou drama de justiça social” (1982). Podemos pensar em obras como *Esporte e inclusão social em contextos de vulnerabilidade* (2020), de Renildo Rossi Júnior, Roselene Cássia de Alencar Silva e Antonino Manuel de Almeida Pereira, *O esporte como ferramenta de inclusão social* (2019), de Guilherme Costa Lino, *Esporte e sociedade: um olhar a partir da globalização* (2019) organizado por Marco Antonio Bettine de Almeida e Gustavo Luis Gutierrez, e *Esporte e Sociedade: a contribuição de Simoni Guedes* (2022), organizado por Ronaldo Helal e Leda Costa.

Por sua vez, especificamente no campo da comunicação, podemos destacar obras como *Comunicação e transgressão no esporte* (1997), de José Mauricio Capinussú, *Comunicação e esporte: tendências* (2005), organizada por José Carlos Marques, Sérgio Carvalho e Vera Regina Camargo, *Comunicação e esporte: diálogos possíveis* (2007), organizada por José Carlos Marques, *O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil* (2012), organizada por Bernardo Borges Buarque de Hollanda e Victor Andrade de Melo, *Comunicação estratégica no esporte* (2022), organizada por Alexandre Carauta e Roberto Falcão, e *A pesquisa em comunicação e esporte no Brasil* (2023), organizada por Ana Carolina Vimieiro e Rafael Fortes.

Este dossiê, intitulado provocativamente de “Comunicação e Esporte: tradições e disforias”, procurou justamente confrontar estudos já canônicos e clássicos sobre o esporte com novas abordagens que oferecessem referenciais teórico-metodológicos dissonantes e reveladores da riqueza atual das pesquisas sobre a relação do esporte com a comunicação, as artes e a literatura. Buscou-se valorizar assim tanto as visões tradicionais já consolidadas como as novas miradas peculiares e inovadoras, com estudos sobre novas formas de cobertura esportiva na era das redes sociais e

das plataformas digitais, estudos discursivos sobre torcidas e seus cânticos, torcidas organizadas e suas estratégias de comunicação, identidade clubística e relações torcedoras na era global, olhares para a história de clubes de elite e clubes suburbanos, e também com estudos que destacam o papel da mulher tanto na cobertura esportiva quanto na prática de esportes, bem como com estudos que enfocam a diversidade sexual no âmbito da prática e da cobertura esportiva, campanhas publicitárias em torno de atletas, e práticas esportivas na natureza.

Por fim, enfatizamos o caráter transdisciplinar como substrato para diversas abordagens em torno da relação entre comunicação e esporte. Ao lidarem com questões complexas, diversos estudos partiram do pressuposto de que seus objetos demandam conhecimentos que estão para além dos limites tradicionais das disciplinas acadêmicas. Tal procedimento tem se revelado extremamente profícuo, pois demonstra que o sentido de “universitas” está cada vez mais vivo, em tempos nos quais, infelizmente, grassam a desinformação e visões anti-científicas e arcaicas. Nesse sentido, ler criticamente o mundo – do esporte e da comunicação – não deixa de ser um ato de resistência.

Belo Horizonte e Bauru, 14 de julho de 2025.

Elcio Loureiro¹ Cornelsen e José Carlos Marques²

1 Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PÓS-LIT), da Faculdade de Letras, e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL), da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. É Doutor em Estudos Germanísticos, pela Freie Universität Berlin, na Alemanha, Mestre e Bacharel em Língua e Literatura Alemã, pela Universidade de São Paulo, com Pós-Doutorado em Estudos Organizacionais, pela FGV-EAESP, em Teoria e História Literária, pelo Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, e em História Comparada, pelo Instituto de História da UFRJ. É integrante do FULIA (Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes; UFMG) e do Grupo Integrado de Pesquisa Literatura e Autoritarismo (UFSM). E-mail: emcor@uol.com.br

2 Professor Associado da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Bauru); docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. É Livre-Docente em Comunicação e Esporte pela Unesp, Doutor em Ciências da Comunicação - Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É Bacharel e Licenciado em Letras (Português – Francês) pela Universidade de São Paulo, e Pós-Doutor em História também pela USP. É líder do GECEF (Grupo de Estudos em Comunicação sobre Esporte e Futebol) e integrante do LUDENS (Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Futebol e Modalidades Lúdicas). E-mail: jose.marques@unesp.br